

AMÉRICO JUNIOR NUNES DA SILVA  
ARIANA BATISTA DA SILVA  
(ORGANIZADORES)

# A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

AVANÇOS, LIMITES E CONTRADIÇÕES

3

AMÉRICO JUNIOR NUNES DA SILVA  
ARIANA BATISTA DA SILVA  
(ORGANIZADORES)

# A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

AVANÇOS, LIMITES E CONTRADIÇÕES

3

**Editora chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Editora executiva**

Natalia Oliveira

**Assistente editorial**

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto gráfico**

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

**Imagens da capa**

iStock

**Edição de arte**

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial****Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora





Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa  
Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso  
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



## A educação enquanto fenômeno social: avanços, limites e contradições 3

**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Correção:** Maiara Ferreira  
**Indexação:** Amanda Kelly da Costa Veiga  
**Revisão:** Os autores  
**Organizadores:** Américo Junior Nunes da Silva  
Ariana Batista da Silva

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 A educação enquanto fenômeno social: avanços, limites e contradições 3 / Organizadores Américo Junior Nunes da Silva, Ariana Batista da Silva. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0159-9

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.599222604>

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Silva, Ariana Batista da (Organizadora). III. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**  
Ponta Grossa – Paraná – Brasil  
Telefone: +55 (42) 3323-5493  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)



**Atena**  
Editora  
Ano 2022

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



## APRESENTAÇÃO

Neste livro, intitulado de **“Educação enquanto Fenômeno Social: avanços, limites e contradições”**, reúnem-se estudos dos mais diversos campos do conhecimento, que se complementam e articulam, constituindo-se enquanto discussões que buscam respostas e ampliado olhar acerca dos diversos problemas que circundam o processo educacional na contemporaneidade, ainda em um cenário de desafios demandados pela Pandemia.

Sabemos que o período pandêmico, como asseverou Cara (2020), escancarou e asseverou desigualdades. Nesse movimento de retomada do processo de ensino e aprendizagem presencial, pelas redes de ensino, o papel de “agente social” desempenhado ao longo do tempo pela Educação passa a ser primordial para o entendimento e enfrentamentos dessa nova realidade, vivenciada na atualidade. Dessa forma, não se pode resumir a função da Educação apenas a transmissão dos “conhecimentos estruturados e acumulados no tempo”. Para além do “ler e escrever, interpretar, contar e ter noção de grandeza” é papel desta, assim como, da escola, enquanto instituição, atentar-se as inquietudes e desafios postos a sociedade, mediante as incontáveis mudanças sociais e culturais (GATTI, 2016, p. 37).

Diante disso, a Educação se consolida como parte importante das sociedades, ao tempo que o “ato de ensinar”, constitui-se num processo de contínuo aperfeiçoamento e transformações, além de ser espaço de resistência, de um contínuo movimento de indignação e esperançar, como sinalizou Freire (2018). No atual contexto educacional, a Educação assume esse lugar “central”, ao transformar-se na mais importante ferramenta para a formação crítica e humana das pessoas, como lugar real de possibilidade de transformação da sociedade.

Destarte, os artigos que compõem essa obra são oriundos das vivências dos autores(as), estudantes, professores(as), pesquisadores(as), especialistas, mestres(as) e/ou doutores(as), e que ao longo de suas práticas pedagógicas, num olhar atento para as problemáticas observadas no contexto educacional, buscam apontar caminhos, possibilidades e/ou soluções para esses entraves. Partindo do aqui exposto, desejamos a todos e a todas uma boa, provocativa e lúdica leitura!

Américo Junior Nunes da Silva  
Ariana Batista da Silva



## REFERÊNCIAS

CARA, Daniel. **Palestra online promovida pela Universidade Federal da Bahia, na mesa de abertura intitulada “Educação: desafios do nosso tempo” do evento Congresso Virtual UFBA 2020**. Disponível em: link: <https://www.youtube.com/watch?v=6w0vELx0EvE>. Acesso em abril 2022.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a Pedagogia do oprimido**. 24. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2018.


GATTI, B. A. Questões: professores, escolas e contemporaneidade. In: Marli André (org.). **Práticas Inovadoras na Formação de Professores**. 1ed. Campinas, SP: Papyrus, 2016, p. 35-48.

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

#### EDUCAÇÃO POPULAR: UMA BREVE REFLEXÃO

Gilcéia de Fatima Martins dos Santos


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5992226041>

### **CAPÍTULO 2..... 7**

#### O LUGAR DA EDUCAÇÃO ESPECIAL NAS PRODUÇÕES DO PPGED/UESB

Sirlane Freitas Lacerda

Sônia Maria Alves de Oliveira Reis

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5992226042>

### **CAPÍTULO 3..... 18**

#### OLHARES PEDAGÓGICOS DE ESTUDANTES E DOCENTES DO ENSINO BÁSICO SOBRE O POTENCIAL PEDAGÓGICO DOS *STORY MAPS*

Luísa Maria Pinto de Azevedo

Vitor Patrício Rodrigues Ribeiro

Antônio José Osório

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5992226043>

### **CAPÍTULO 4..... 36**


#### A NEUROCIÊNCIA NO PROJETO ESPAÇOS DE APRENDIZAGEM COLABORATIVA: COMO POTENCIALIZAR A APRENDIZAGEM EM TEMPOS DE DISTANCIAMENTO SOCIAL?

Vinícius Grzechozinski Audino

Maria Thereza Rodrigues de França

Moisés Moreira Lopes

Évilin Diniz Gutierrez

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5992226044>


### **CAPÍTULO 5..... 40**

#### LA ENSEÑANZA REMOTA DE EMERGENCIA DURANTE LA CONTINGENCIA SANITARIA Y LAS ACCIONES IMPLEMENTADAS POR INSTITUCIONES DE EDUCACIÓN SUPERIOR EN MÉXICO

Teresa de Jesús Guzmán Acuña

Josefina Guzmán Acuña

Juan Antonio Centeno Quevedo


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5992226045>







### **CAPÍTULO 6..... 48**

#### ISOLAMENTO SOCIAL, ENSINO À DISTÂNCIA E SEUS IMPACTOS NO ESTUDANTE UNIVERSITÁRIO DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

Bruna Petraroli Barretto

Adriana Fogagnolo Maurício

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5992226046>

<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>66</b>
EDUCAÇÃO INCLUSIVA E SEUS NOVOS DESAFIOS: UMA EXPERIÊNCIA EDUCACIONAL	
Rosângela Carvalho dos Santos Mendonça	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.5992226047">https://doi.org/10.22533/at.ed.5992226047</a>	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>78</b>
FATORES DE PROTEÇÃO PARA A OBESIDADE NA ADOLESCÊNCIA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA	
Ariane Rodrigues Guimarães de Oliveira	
Maryana Vieira Rodrigues	
Luciene Aparecida Muniz	
Márcia Christina Caetano Romano	
Alisson Araújo	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.5992226048">https://doi.org/10.22533/at.ed.5992226048</a>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>90</b>
INTERVENÇÕES ARQUIVÍSTICAS NA ARTE DO GRAFITE E A PRESERVAÇÃO DA MEMÓRIA SOCIAL POR MEIO DE REPOSITÓRIOS DIGITAIS	
Alisangela Aparecida da Silva Santos	
Alexandre Fernal	
Gustavo Menon Miranda	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.5992226049">https://doi.org/10.22533/at.ed.5992226049</a>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>101</b>
O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO NA PANDEMIA DA COVID-19: O QUE REVELAM DOCENTES DE UMA ESCOLA PÚBLICA DO DISTRITO FEDERAL?	
Lucineide Alves Batista Lobo	
Solange Alves de Oliveira-Mendes	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.59922260410">https://doi.org/10.22533/at.ed.59922260410</a>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>110</b>
POTENCIAL DE APROVEITAMENTO DA URINA GERADA PELOS ALUNOS DO CAMPUS ARACAJU DO IFS	
Rodrigo Gallotti Lima	
Carlos Gomes da Silva Júnior	
Dayana Kelly Araújo Santos	
Geovane de Mello Azevedo	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.59922260411">https://doi.org/10.22533/at.ed.59922260411</a>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>119</b>
INSTRUÇÃO POR COLEGAS: UMA EXPERIÊNCIA NO PIBID	
Romário Lima Santos	
Celso José Viana-Barbosa	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.59922260412">https://doi.org/10.22533/at.ed.59922260412</a>	

**CAPÍTULO 13..... 128**

O PRÍNCIPE SAPO EM LIBRAS: UMA ANÁLISE DOS ASPECTOS CULTURAIS DA PESSOA SURDA

Aline de Fatima da Silva Araújo Frutuoso

Daniela Fidelis Bezerra

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.59922260413>

**CAPÍTULO 14..... 135**

O USO DO SAMBA NO ENSINO DA GEOGRAFIA COMO RECURSO PEDAGÓGICO PARA UM DIÁLOGO ENTRE A CIDADANIA E OS DIREITOS HUMANOS NO ENSINO MÉDIO

Luís Eduardo Santos Araujo


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.59922260414>

**CAPÍTULO 15..... 142**

ENTENDENDO O PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO E A IMPORTÂNCIA DA SUA CONSTRUÇÃO COLETIVA

Francysco Pablo Feitosa Gonçalves

Iamara Feitosa Furtado Lucena

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.59922260415>

**CAPÍTULO 16..... 157**

AÇÕES DESENVOLVIDAS PELO PIBID/IF BAIANO SOBRE O DIA DA CONSCIÊNCIA NEGRA NO CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL EM SAÚDE E GESTÃO (CEEP) - GUANAMBI/BA

Lincon Almeida Vilas Boas

Roberval Soares Santos

Sueli Fernandes Guimarães


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.59922260416>

**CAPÍTULO 17..... 165**

PROCESSO DE TRANSIÇÃO AGROECOLÓGICA EM QUIRINÓPOLIS-GO

Eduarda Silva Borges

Edevaldo Aparecido de Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.59922260417>

**CAPÍTULO 18..... 174**

DESAFIOS DAS LIGAS ACADÊMICAS NO PERÍODO EMERGENCIAL: COMO ALCANÇAR A COMUNIDADE DURANTE A PANDEMIA?

Ludimilla Carvalho e Cerqueira Silva

Milena Saleh Lima

Eduardo Gauze Alexandrino


Tainá Fontana Dametto

Thais Kaori Hirase

Bárbara de Pizzol Modesti

Nathalia Campos Palmeira


Rafael Guilet de Deus  
Yasmeen Rahman Avendana Machado  
Rafaela de Sousa Silva  
José Salomão Junior

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.59922260418>

**CAPÍTULO 19..... 179**

**XX SEMANA DO ENGENHEIRO DE PESCA HISTÓRICO E PERSPECTIVAS DA ENGENHARIA DE PESCA**

Ana Carolina da Silva Marques  
Yago Victor Taurino Vilarim  
Adelly Wanessa da Silva  
Caio Vinícius Nunes de Oliveira  
Emerson José da Silva Oliveira  
Fábio Renan Santos  
Genes Fernando Gonçalves Junior  
Gessica Cavalcanti Pereira Mota  
Victória Sincorá Xavier  
Paulo Guilherme Vasconcelos de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.59922260419>

**SOBRE OS ORGANIZADORES ..... 187**

**ÍNDICE REMISSIVO..... 188**

# CAPÍTULO 2

## O LUGAR DA EDUCAÇÃO ESPECIAL NAS PRODUÇÕES DO PPGED/UESB

Data de aceite: 01/04/2022

**Sirlane Freitas Lacerda**

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

**Sônia Maria Alves de Oliveira Reis**

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

**RESUMO:** A inclusão deve ser considerada como um processo universal, o qual reconheça que todas as pessoas são diferentes e devem ser vistas a partir de suas especificidades. Este texto objetiva apresentar o lugar que a Educação Especial ocupa no Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGED) da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) campus Vitória da Conquista. Para tanto, foi realizada uma pesquisa do tipo estado do conhecimento nos bancos de dados dos Anais do Gepraxis 2017 e 2019, na Revista Práxis Educacional e no Banco de dissertações do PPGED. Feito isso, foram selecionados oito artigos e duas dissertações, que discutem Educação Especial em uma perspectiva inclusiva. Por meio da análise de conteúdo, constatou-se que existe poucas produções científicas que têm a Educação Especial como objeto de estudo. As pesquisas identificadas e analisadas tratam de resultados de pesquisa sobre inclusão escolar nos anos iniciais do ensino fundamental e sobre as concepções dos professores que atuam com alunos Público Alvo da Educação Especial. Conclui-se que há necessidade de realizar estudos sobre currículo e práticas educativas da Educação Especial em uma perspectiva inclusiva.

**PALAVRAS-CHAVE:** Currículo. Educação Especial. Inclusão.

**ABSTRACT:** Inclusion must be considered as a universal process, which recognizes that all people are different and must be seen from their specificities. This text aims to present the place that Special Education occupies in the Postgraduate Program in Education (PPGED) of the State University of Southwest Bahia (UESB) campus Vitória da Conquista. For that, a state of knowledge research was carried out in the databases of the Annals of Gepraxis 2017 and 2019, in the Revista Práxis Educacional and in the PPGED Dissertation Bank. After that, eight articles and two dissertations were selected, which discuss Special Education in an inclusive perspective. Through content analysis, it was found that there are few scientific productions that have Special Education as an object of study. The research identified and analyzed deal with research results on school inclusion in the early years of elementary school and on the conceptions of teachers who work with Special Education Target Audience students. It is concluded that there is a need to carry out studies on the curriculum and educational practices of Special Education in an inclusive perspective.

**KEYWORDS:** Resume. Special education. Inclusion.

### INTRODUÇÃO

Este artigo apresenta um estudo que visa compreender quais espaços a Educação Especial ocupa nos trabalhos produzidos e



publicados pelo Programa de Pós-graduação em Educação (PPGED) da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) *campus* Vitória da Conquista. Para tanto, foi realizado uma pesquisa do tipo estado do conhecimento no Banco de dissertações do PPGED, na Revista *Práxis Educacional* e anais do Gepráxis, em um recorte temporal de dez anos, de modo que foram selecionados oito artigos e duas dissertações, incluídos segundo os critérios de elegibilidade a partir dos diálogos propostos pelas políticas públicas, discutido e realizado sobre a Educação Especial em uma perspectiva inclusiva.

A perspectiva de promover uma educação inclusiva deve assegurar condições para que as diferenças não sejam vistas como obstáculos a serem vencidos ou superados, mas como uma dimensão constitutiva da prática pedagógica. Assim, precisa levar em consideração que os alunos têm potencialidades e necessidades diferentes.

Ainda que todas as pesquisas identificadas nos bancos de dados pesquisados estejam relacionadas ao Currículo, Educação Especial e Inclusão Escolar, cada uma delas, traz uma discussão bastante particular ao seu objeto de estudo. Entretanto, nenhuma pesquisa tratou especificamente do Currículo da Educação Especial em uma perspectiva inclusiva. Posto isto, reconhecemos a carência de estudos nessa área e a necessidade de novas pesquisas.

## **MATERIAIS E MÉTODOS**

O propósito de toda pesquisa é a análise de um problema e quando o problema de pesquisa é entendido por meio de um estudo com rigor científico, novos conhecimentos também são produzidos. Assim, os resultados obtidos para um problema de pesquisa, produz novos conhecimentos para a área pesquisada, nesse caso, a Educação Especial.

Com o intuito de identificar o que vem sendo produzido e publicado sobre o Currículo da Educação Especial em uma perspectiva Inclusiva, nos últimos 10 anos, realizamos um levantamento bibliográfico no banco de dissertações do PPGED/UESB, nas edições da Revista *Práxis Educacional* e nos Anais do Gepráxis. Nessa busca encontramos duas pesquisas no nível de mestrado, cinco artigos que tangenciam a temática na Revista *Práxis Educacional* e três artigos nos anais do Gepráxis.

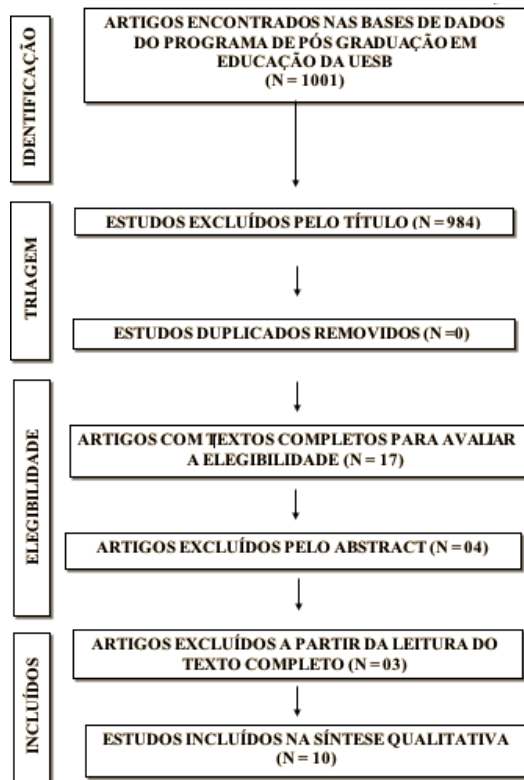


Figura 1 — Fluxograma e critérios de seleção e inclusão

Fonte: Elaboração das autoras (2020).

## RESULTADOS

Essa seção tem como objetivo apresentar os apontamentos de pesquisas sobre o Currículo de Educação Especial em uma perspectiva Inclusiva, selecionadas nos bancos de dados do Programa de Pós-graduação em Educação (PPGED) da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) *campus* Vitória da Conquista. A análise do material coletado sinalizou que há uma carência de estudos nessa área, com demandas de novas pesquisas.

A seguir, apresentamos a tabela com a síntese do levantamento bibliográfico realizado em setembro de 2020, nas bases de dados dos Anais do Gepráxis (2017 e 2019), Revista Práxis Educacional e no Banco de dissertações do PPGED, desde a sua implantação. Os descritores utilizados foram: “Educação Especial” *and* “Inclusão” *and* “Currículo”.

<b>Autor</b>	<b>Título</b>	<b>Instituição/ Modalidade</b>	<b>Banco de Dados</b>	<b>Ano</b>
Fabiana Cia Roberta Karoline Gonçalves Rodrigues	Ações do professor da sala de recursos multifuncionais como professores das salas comuns, profissionais e familiares de crianças pré-escolares incluídas	UFSCar Artigo	Revista Práxis Educacional	2014
Danúsia Cardoso Lago Maria Amélia Almeida	A política de inclusão escolar de uma rede de ensino municipal: Concepções de um grupo de professores	UFSCar Artigo	Revista Práxis Educacional	2014
Selma Norberto Matos Enicéia Gonçalves Mendes	A proposta de inclusão escolar no contexto nacional de implementação das políticas educacionais.	UFSCar Artigo	Revista Práxis Educacional	2014
Keren Talita Silva Miron Sônia Maria Alves de Oliveira Reis	A inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais na educação de jovens e adultos: algumas discussões	UNEB Artigo	Revista Práxis Educacional	2017
Marta Cristina Nunes Almeida Rafael Santos Reis Thainá SantosSantos	Educação inclusiva: Uma garantia consagrada pelo estatuto da pessoa com deficiência	UESB UESC Artigo	Gepráxis	2017
Denise Carvalho dos Santos Daiane Chaves Lima Martha Élide Silva Sodrê Maria de Fátima deAndrade Ferreira	Educação inclusiva e diversidade na sala de aula: Uma experiência no estágio de Ensino Fundamental I	UESB UFBA Artigo	Gepráxis	2017
Arlete Ramos dos Santos Edmacy Quirina de Souza Juilma Cristina Nogueira de Santana Santos Maranacy dos Santos Silva	A Educação Especial na perspectiva da educação inclusiva na educação do campo	UESB UESC Artigo	Gepráxis	2019
Daiane Santana Teixeira	Formação docente, salas de recursos multifuncionais e deficiência intelectual: A realidade da rede municipal de ensino de Vitória da Conquista/BA	UESB Dissertação	PPGED	2019
Emiliana Oliveira Rocha dos Santos	A Educação Especial na rede municipal de ensino de Itapetinga: Um estudo sobre a formação continuada de professores	UESB Dissertação	PPGED	2020
Keren Talita Silva Miron Chris Royes Schardosim	Estado do conhecimento: a dialogicidade entre a educação inclusiva e a educação de jovens e adultos	IFC Artigo	Revista Práxis Educacional	2020

Quadro 1 — Produções do PPGED/UESB: Banco de Dissertações / Revista Práxis Educacional / Anais do Gepráxis

Fonte: Elaborado pelas autoras com dados da pesquisa

Iniciamos a discussão pela dissertação “A Educação Especial na rede municipal de ensino de Itapetinga: Um estudo sobre a formação continuada de professores” (SANTOS,

2020), publicada no Banco de dissertações do PPGED/UESB que teve como objetivo analisar o processo de formação continuada oferecido aos professores da rede municipal de ensino de Itapetinga que atuam com alunos Público Alvo da Educação Especial (PAEE). A autora, por meio da pesquisa de mestrado identificou os programas de formação continuada oferecidos aos professores pela Secretaria de Educação, em seguida verificou como os professores compreendem o processo de inclusão dos alunos Público-Alvo da Educação Especial nas salas regulares e, por fim, apresentou e discutiu os desafios enfrentados pelos professores que atuam na Educação Infantil e Ensino Fundamental e desejam ou são mobilizados a realizar a docência na Educação Especial em uma perspectiva inclusiva.

Os resultados do referido estudo revelam que a formação continuada oferecida pela Secretaria Municipal de Educação de Itapetinga-BA não contempla as reais necessidades da rede municipal de ensino em questão. Entretanto, as visitas técnicas que ocorrem nas escolas por parte dos profissionais do Centro de Atendimento Educacional Especializado precisam ser melhor aproveitadas, no sentido de atender as necessidades dos profissionais que lidam no seu dia a dia e no chão da escola, fazendo oficinas para capacitá-los, a fim de que possam desenvolver um trabalho com êxito diante do Público-Alvo da Educação Especial (SANTOS, 2020).

Proseguimos a análise com a dissertação intitulada “Formação docente, Salas de Recursos Multifuncionais e deficiência intelectual: A realidade da rede municipal de ensino de Vitória da Conquista/BA” (TEIXEIRA, 2019), disponível no Banco de dissertações do PPGED/UESB. A autora analisa o percurso formativo dos professores que atuam nas Salas de Recursos Multifuncionais (SRM) do município de Vitória da Conquista e os impactos dessa formação no trabalho com alunos com Deficiência Intelectual (DI), na perspectiva da Educação Inclusiva. Os resultados indicam que a formação inicial das professoras subsidia, ainda que de forma abrangente, o trabalho desenvolvido na Educação Especial e que a formação continuada, até então, apresenta-se tímida diante das demandas dos alunos com Deficiência Intelectual.

No que se refere aos oito artigos identificados na coleta de dados, o texto de Santos *et al.* (2019), publicado nos Anais do V.7 Gepráxis, buscou analisar como acontece o Atendimento Educacional Especializado, da Educação Especial, na Educação do Campo, em face da experiência de famílias de crianças com microcefalia causada por Zika Vírus. Sobre os resultados, verificaram que as ações da Educação Especial não são adotadas pela Educação do Campo. Ressaltaram que a Educação Urbana é privilegiada em relação a Educação do Campo, principalmente, quando se refere a oferta da Educação Especial na perspectiva de Educação Inclusiva.

O artigo “Educação inclusiva: Uma garantia consagrada pelo Estatuto da pessoa com deficiência” (ALMEIDA; REIS; SANTOS, 2017) discute os modos como pode ocorrer a emancipação e a efetivação dos direitos garantidos às pessoas com deficiência com ênfase na educação como um instrumento de mudança por meio da quebra de paradigmas

necessários para a promoção da igualdade. De acordo com as autoras, a educação tem papel fundamental na concretização dos demais direitos, uma vez que é por meio dela que o indivíduo pode desenvolver a sua atuação no mundo. Portanto para Almeida, Reis e Santos (2017) a perspectiva de uma educação inclusiva, pressupõe que a efetivação do direito não se dá apenas com a presença do deficiente em sala de aula.

Ao relatarem experiências vivenciadas durante o desenvolvimento de atividades e estratégias de ensino e aprendizagem significativa na Disciplina Estágio II (Ensino Fundamental I), Santos *et al.* (2017), no artigo intitulado “Educação inclusiva e diversidade na sala de aula: uma experiência no estágio de Ensino Fundamental I”, publicado nos Anais do V.6 Gepráxis, buscaram valorizar as diversas formas de aprender mediante a diversidade presente em sala de aula. Apontaram as dificuldades vivenciadas na prática da docência, por parte dos professores observados, sobretudo, no acompanhamento de atividades desenvolvidas para o processo de inclusão social, considerando a diversidade dos alunos. Assim, demonstrou insegurança, fragilidades, falta de planejamento e organização das ações didáticas e pedagógicas relacionadas ao processo escolar.

O artigo intitulado “Ações do professor da sala de recursos multifuncionais com os professores das salas comuns, profissionais e familiares de crianças pré-escolares incluídas” (CIA; RODRIGUES, 2014), publicado na Revista Práxis Educacional, tencionou identificar como ocorre a relação do professor da sala de recursos multifuncionais como professor da sala comum, familiares e demais profissionais que atendem o aluno pré-escolar incluído. Os resultados apresentados demonstraram que as participantes tentavam manter uma parceria colaborativa com os professores das salas comuns, muito embora as autoras sugerem a necessidade de melhorias na aceitação dos alunos e a obrigatoriedade da inclusão, bem como maior participação dos pais.

O estudo “Prática docente: a corporeidade como processo de inclusão”, (TELLES; KRUG, 2014), também publicado na Revista Práxis Educacional, buscou analisar como ocorre o processo de inclusão em determinada cidade da região noroeste do Rio Grande do Sul. Para tanto, realizou uma interlocução com a corporeidade, assim, essa pesquisa mostrou que as pessoas possuem uma individualidade como ser que é único, tanto os tidos como “especiais” quanto os caracterizados como “normais”. Diante disso, cada um pode receber informações com compreensões diferentes, mas igualmente importantes para cada indivíduo que deve ser considerado como tendo estilos, ritmos, talentos e preferência de atividades diferentes.

O artigo que trata da “Política de inclusão escolar de uma rede de ensino municipal: concepções de um grupo de professores”, (LAGO; ALMEIDA, 2014), analisou as concepções dos professores, que atendiam alunos do PAEE, sobre a Política de Inclusão Escolar implementada pela Secretaria Municipal de Educação de um município. Os resultados apontaram que 90% dos professores participantes tinham fortes restrições a respeito da política de inclusão escolar, bem como indicaram mudanças necessárias à

efetivação dessa política.

No artigo intitulado “A proposta de inclusão escolar no contexto nacional de implementação das políticas educacionais (MATOS; MENDES, 2014), publicado na Revista Práxis Educacional, desenvolvem reflexões, considerações e algumas críticas à proposta de inclusão escolar no contexto nacional de implementação das políticas educacionais. As autoras tomam como base a revisão de literatura sobre o tema e os resultados de uma pesquisa sobre as demandas decorrentes da educação inclusiva e das possibilidades de atuação do psicólogo escolar.

Além disso, Matos e Mendes (2014) apresentam alguns dos principais desafios atuais para construção de sistemas educacionais inclusivos no país, sugerindo que, na perspectiva epistemológica, a Educação e a Pedagogia, sozinhas, não darão conta desta proposição em função disso, as autoras apontam a necessidade de recorrer a outras áreas do conhecimento e atuação, e que a Psicologia Escolar pode contribuir neste processo.

Por fim, apresentamos o artigo publicado na Revista Práxis Educacional de autoria de Mirone Shardosim (2020) que tem como título “Estado do conhecimento: a dialogicidade entre a educação inclusiva e a educação de jovens e adultos”. As autoras apresentam no texto o resultado de um estudo de produções acadêmicas que realizam um diálogo entre Educação Inclusiva e EJA. Os resultados da pesquisa evidenciaram que, apesar da relevância dos artigos analisados, ainda há lacunas de estudos que dialoguem sobre a formação de professores para atuarem na perspectiva inclusiva na EJA; sobre maneiras de estruturar a modalidade de ensino em uma perspectiva inclusiva; sobre a interrelação entre os participantes, bem como os aspectos e desdobramentos curriculares que atenda as especificidades da Educação Especial na EJA em uma perspectiva Inclusiva.

## **EDUCAÇÃO ESPECIAL: ALGUMAS REFLEXÕES**

Há registros históricos na evolução da Educação Especial no Brasil, visto que as iniciativas oficiais e particulares isoladas foram compreendidas no período de 1854 a 1956 e as iniciativas oficiais de âmbito nacional, aconteceram no período de 1957 a 1993. Segundo Mazzota (1996), nesse período, países desenvolvidos já discutiam o movimento de integração de pessoas com deficiência, enquanto que, no Brasil, continuava-se em plena institucionalização.

A Educação Inclusiva no Brasil, teve sua expansão na década de 1990, como sua principal diretriz para a educação, “assegurar acesso a todos a ensino e boa qualidade, notadamente o básico, enquanto direito social, com base em soluções que traduzem os anseios da coletividade”(Mazzota,2011,p.114).A partir daí, são delineados sete programas, incluindo o de “Redimensionar a modalidade especial de ensino”, (Mazzota, 2011, p.114).

Considerando a legitimidade de direitos do Público Alvo da Educação Especial, o artigo 59 da LDB determina que: “Os sistemas de ensino assegurarão aos educandos com



necessidades especiais currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização, específicos para atender às suas necessidades” (BRASIL, 1996). No que diz respeito aos professores, indica que eles devem ter especialização adequada, seja ela em nível médio ou superior. Já em relação ao atendimento educacional especializado, também assegura, aos outros professores do ensino regular, capacitar-se para atender esses alunos em classes comuns.

A educação inclusiva se torna uma política que passa a existir em âmbito nacional a partir de 2003, logo no primeiro mandato do presidente Lula. Nesse período, o MEC lançou o programa de “Educação Inclusiva: Direito à Diversidade”, com o objetivo de apoiar a transformação dos sistemas de ensino em sistemas educacionais inclusivos por meio de processos de formação de gestores e de educadores nos municípios brasileiros (BRASIL, 2005). A partir daí, por meio da realização de seminários nacionais e cursos regionais, oportunizou que 94.695 profissionais da educação de 5.564 municípios fossem atendidos pelo programa entre os anos de 2003 a 2007. (PADILHA,2015).

Nesse mesmo período foi lançado o Programa de Complementação ao Atendimento Educacional Especializado às Pessoas Portadoras de Deficiência (PAED)<sup>1</sup>, instituído pela Lei n.10.845 de 05 de março de 2004, como objetivo de garantir a universalização do Atendimento Educacional Especializado (AEE). Embora o momento fosse de restrição orçamentária imposta pela política econômica, o MEC ainda implantou 626 salas de Recursos Multifuncionais para AEE, distribuiu kits pedagógicos aos alunos com deficiência visual e livros adaptados ao Braille e à LIBRAS, estruturou 27 Núcleos de Atividades de Altas Habilidades/Superdotação (NAAH/S) e 30 Centros de Formação de Professores e Atendimento aos Alunos com Surdez (CAS) e instalou 1,1 mil laboratórios de informática em escolas públicas através do Programa Nacional de Informática na Educação Especial (SILVA, 2007).

Em janeiro de 2008 aprovou a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (PNEEPEI) que estabelece que a Educação Especial é uma modalidade de ensino que perpassa todos os níveis de ensino (Educação Básica e Ensino Superior) e realiza o Atendimento Educacional Especializado, numa perspectiva suplementar/complementar. Esse documento define quais alunos são atendidos pela Educação Especial, garantindo Transversalidade da Educação Especial desde a Educação Infantil até a Educação Superior, Atendimento Educacional Especializado, continuidade da escolarização nos níveis mais elevados do ensino, formação dos professores para o AEE e demais profissionais da educação para a inclusão escolar, participação da família e da comunidade, acessibilidade urbanística, arquitetônica, nos mobiliários e equipamentos, nos transportes, na comunicação e informação, articulação intersetorial na implementação das políticas públicas. (BRASIL,2008).

---

1 O termo “Pessoa portadora de Deficiência” foi substituído por “Pessoa com Deficiência”, através da Portaria da Presidência da República – Secretaria de Direitos Humanos, Nº 2.344, de 3 de novembro de 2010.

Destarte, garantias de direito são negligenciadas a todo tempo e espaços. Com a aprovação da Nota Técnica Nº 04/2014/ MEC/SECADI/DPEE, que dispõe orientações quanto a documentos comprobatórios de alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação no Censo Escolar, reafirma se pode considerar imprescindível a apresentação de laudo médico (diagnóstico clínico) por parte do aluno PAEE, uma vez que o AEE se caracteriza por atendimento pedagógico e não clínico. Portanto, o laudo não se trata de documento obrigatório, mas, complementar, quando a escola julgar necessário. O importante é que o direito das pessoas com deficiência à educação não poderá ser cerceado pela exigência de laudo médico (BRASIL, 2014).

Dessa forma, a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva na Educação Inclusiva reposiciona a Educacional Especial, lançando à escola o desafio de questionar e se implicar no entendimento das diferentes formas de construção de aprendizagem que os alunos possam levar a termo. E ainda traz que a educação deve se iniciar na infância, tendo como papel principal o de desenvolver as bases necessárias para a construção do conhecimento e desenvolvimento global do aluno. Nesta etapa, deve-se priorizar o lúdico, o acesso às formas diferenciadas de comunicação, a riqueza de estímulos nos aspectos físicos, emocionais, cognitivos, psicomotores e sociais e a convivência com as diferenças que favorecem as relações interpessoais, o respeito e a valorização da criança (BRASIL,2008).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa do tipo estado do conhecimento realizada nos bancos de dados dos Anais do Gepráxis (2017 e 2019), na Revista Práxis Educacional e no Banco de dissertações do PPGED (2010 a 2020) nos possibilitou concluir que para promover uma educação inclusiva é preciso antes de tudo conceber uma escola que atenda e acolha a todos os alunos, levando em consideração que cada um deles se apropria do conhecimento mediante o trabalho realizado segundo suas capacidades.

A promoção da inclusão na escola requer condições de trabalho dignas ao professor, bem como efetivação e fortalecimento de uma rede de apoio. Espera-se que o professor e a escola estejam preparados, contudo, as demandas variam ao longo da trajetória profissional, portanto, faz-se necessário formação continuada, nessa direção o professor vai ter condições de garantir os direitos de aprendizagem e promover a equidade desejada.

Damasceno (2006) entende e defende que a forma de pensar e de atuar nas escolas inclusivas deve modificar uma estrutura que, hoje, não atende mais a uma demanda humana, pois esta estrutura não está preparada a educar para e na diversidade humana. Ofertar e garantir um ensino de qualidade requer iniciativas que envolvam além dos professores, gestores, especialistas, pais, alunos também outros profissionais intersetoriais em torno de uma proposta que é comum ao interesse da promoção humana.

Nesse sentido, o Projeto Político Pedagógico é um instrumento balizador para desenvolver as ações do trabalho pedagógico inclusivo na instituição escolar, pensadas coletivamente que se torna possível a efetivação de uma educação escolar inclusiva. Também, é sabido que a lei nº 9394/96 em seu artigo 12, define, as atribuições de uma escola, a tarefa de “(...)elaborar e executar sua proposta pedagógica”, cada escola reconhecendo suas singularidade e sua capacidade de ação pedagógica.

Garantir um sistema educacional inclusivo vai muito além da matrícula dos alunos PAEE, mas assegurar a todos e a todas uma formação plena de direitos. Os desafios são inúmeros, sobretudo no que diz respeito à formação e péssimas condições de trabalho, currículos e mecanismos de avaliação ultrapassados, caminhando na contramão de uma projeto político pedagógico de caráter emancipatório.

Por fim o resultado do estudo que realizamos nos bancos de dados dos Anais do Gepráxis (2017 e 2019), na Revista Práxis Educacional e no Banco de dissertações do PPGED demonstra uma carência de pesquisas sobre o campo da Educação Especial.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. C. N.; REIS, R. S.; SANTOS, T. S. Educação inclusiva: Uma garantia consagrada pelo Estatuto da pessoa com deficiência. **Anais do Seminário Gepráxis**, Vitória da Conquista – Bahia – Brasil, v. 6, n. 6, p 712-729, 2017. Disponível em <http://www2.uesb.br/ppg/ppged/noticias/publicados-anais-do-seminario-gepraxis-edicao-de-2017/>

BRASIL. **Ensaios pedagógicos- construindo escolas inclusivas**: 1. Ed. Brasília: MEC, SEESP, 2005.

BRASIL. **Lei nº 9394, 20 de dezembro de 1996**. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. 1996. Disponível em: <https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/70320/65.pdf>.

BRASIL. Nota Técnica Nº 04/2014/ MEC/SECAD/DPEE. Orientação quanto a documentos comprobatórios de alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação no Censo Escolar. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=15898-nott04-secadi-dpee-23012014&category\\_slug=julho-2014-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=15898-nott04-secadi-dpee-23012014&category_slug=julho-2014-pdf&Itemid=30192)

CIA, F.; RODRIGUES, R. K. G.. Ações do professor da Sala de Recursos Multifuncionais com os professores das salas comuns, profissionais e familiares de crianças Pré-Escolares incluídas. **Práxis Educacional**, v. 10, n. 16, p. 81-103, Vitória da Conquista, 2014. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/764>

DAMASCENO, A.R. **A formação de professores e os desafios para a escola inclusiva: as experiências da Escola Municipal Leônidas Sobrinho Porto**. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal Fluminense. Niterói - Rio de Janeiro, 2006.

GUIJARRO, M. R. B. Inclusão: um desafio para os sistemas educacionais. **Ensaios pedagógicos, construindo escolas inclusivas**. Brasília: MEC, SEESP, 2005.

LAGO, D. C.; ALMEIDA, M. A. A política de inclusão escolar de uma rede de ensino municipal: concepções de um grupo de professores. **Práxis Educacional**, v. 10, n. 16 p. 61-80 jan./jun. Vitória da Conquista, 2014. Disponível em: <https://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=&ved=2ahUKEwjltZsLvAhX0K LkGHVzNCrAQF jAAegQIBBAD&url=https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/7632F644%2F&usq=A OvVaw3SpOLV-XY-sDqogWdbAOmz>

MATOS, S. N. MENDES, E. G. A proposta de inclusão escolar no contexto nacional de implementação das políticas educacionais. **Práxis Educacional**, v. 10, n. 16 p. 35-59 jan./jun. Vitória da Conquista, 2014. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/762>

MAZZOTA, M. J. S. **Educação Especial no Brasil**. São Paulo: Cortez, 2011.

MIRON, K. T. S., SCHARDOSIM, C. R. Estado do conhecimento: a dialogicidade entre a educação inclusiva e a educação de jovens e adultos. **Revista Práxis Educacional**, Vitória da Conquista – Bahia – Brasil, v. 16, n. 40, p. 592-611, jul./set. 2020. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/6580>

PADILHA, Caio Augusto Toledo. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, nº 66, p. 160- 177, dez. 2015. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8640509>

SANTOS, A. R.; SOUZA, E. Q.; SANTOS, J. C. N. S.; SILVA, M.S. A Educação Especial na perspectiva da educação inclusiva na educação do campo. **Anais do Seminário Gepráxis**, Vitória da Conquista – Bahia – Brasil, v. 7, n. 7, p. 500-513, maio, 2019. Disponível em:

SANTOS, D.C.; LIMA, D. C. L. SODRÉ, M. E. S.; Ferreira, M. F. A. Educação inclusiva e diversidade na sala de aula: Uma experiência no estágio de Ensino Fundamental I. **Anais do Seminário Gepráxis**, Vitória da Conquista – Bahia – Brasil, v. 6, n. 6, p. 712-729, 2017. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/229301601.pdf>

SANTOS, E. O. R. **A Educação Especial na rede municipal de ensino de Itapetinga: Um estudo sobre a formação continuada de professores**. 2020. 167f. Dissertação (Mestrado)- Universidade estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, 2020. Disponível em: <http://www2.uesb.br/ppg/ppged/wp-content/uploads/2020/04/Dissertação-de-Emiliana.pdf>

SILVA, L. I. L. da. **Mensagem ao Congresso Nacional**. Presidência da República do Brasil. 2007.

TEIXEIRA, D. S. **Formação docente, Salas de Recursos Multifuncionais e deficiência intelectual: A realidade da rede municipal de ensino de Vitória da Conquista/BA**. Dissertação (mestrado) – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Programa de Pós- Graduação em Educação – PPGED, Vitória da Conquista, 2019. Disponível em: <http://www2.uesb.br/ppg/ppged/wp-content/uploads/2019/05/DAIANE-SANTANA-TEIXEIRA.pdf>

TELLES, C.; KRUG, H. N. Prática docente: A corporeidade como processo de inclusão. **Práxis Educacional**, Vitória da Conquista v. 10, n. 16 p. 147-165 jan./jun. 2014. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/citationstylelanguage/get/chicago-author-date?submissionId=767&publicationId=2329>

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Afrodescendente 157, 161

Águas amarelas 110, 112, 113

Alfabetização 3, 73, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 187

Aprendizado 36, 37, 38, 39, 68, 69, 109, 119, 126, 127, 151, 160, 167, 175

Aprendizagem significativa 12, 107, 119, 120, 127

Arte do grafite 90, 91, 92, 94, 95, 97, 98

### C

Cidadania 3, 29, 68, 135, 136, 149, 158

Coletividade 1, 5, 146

Consciência Negra 157, 159, 160, 162, 163, 164

Construção coletiva 142, 143, 146, 151, 153, 154, 156, 164

Cultura 2, 68, 72, 91, 94, 95, 96, 97, 128, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 139, 140, 141, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 168, 171, 187

Currículo 7, 8, 9, 22, 32, 67, 68, 70, 72, 76, 120, 139, 140, 147, 175

### D

Depressão 49, 51, 58, 62, 63

### E

Eco saneamento 110

Educação especial 7, 8, 9, 10, 11, 13, 14, 15, 16, 17, 68, 69, 76

Educação popular 1, 2, 3, 4, 5, 6

Engenharia de pesca 179, 180, 181, 182, 183, 186

Enseñanza remota de emergencia 40, 41, 42, 47

Ensino 7, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 17, 18, 20, 21, 22, 23, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 32, 33, 34, 37, 48, 50, 56, 57, 59, 61, 63, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 76, 101, 102, 105, 107, 108, 109, 112, 113, 114, 119, 120, 121, 122, 123, 126, 127, 128, 135, 139, 140, 141, 142, 144, 146, 147, 148, 149, 152, 153, 155, 160, 163, 170, 172, 174, 175, 178, 181, 187

Ensino-aprendizagem 18, 20, 21, 22, 25, 26, 27, 32, 108, 155

Ensino básico 18, 20, 21, 22, 23, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 32, 33, 172

Ensino remoto 50, 101

Escola 5, 6, 11, 15, 16, 23, 24, 28, 32, 48, 63, 67, 69, 70, 71, 73, 75, 76, 101, 102, 105, 107, 108, 119, 123, 131, 139, 140, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 163, 171, 173, 184, 185

Estudantes universitários 49, 50, 55, 58, 61, 62, 63

Evento 75, 94, 95, 99, 160, 163, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185

## **G**

Geografia 4, 6, 18, 19, 23, 29, 30, 32, 34, 135, 136, 138, 139, 140, 141, 165, 166, 171, 172, 182

## **H**

História 2, 3, 6, 21, 23, 29, 30, 32, 66, 67, 68, 73, 74, 76, 77, 83, 92, 108, 129, 130, 134, 136, 140, 144, 159, 160, 163, 170

## **I**

Inclusão 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 32, 66, 67, 68, 69, 70, 73, 74, 75, 76, 80, 81, 82, 132, 139, 150, 160, 166, 184

Inclusão educacional 66

Instituciones de educación superior 40, 41, 43, 46, 47

Instrução por colegas 119, 120, 121, 122, 124

Integração 13, 18, 22, 23, 28, 32, 33, 67, 75, 96, 108, 135, 137, 145, 180

Interação social 67, 75, 96, 119, 121, 124

Interdisciplinaridade 29, 66, 139

Isolamento social 48, 49, 56, 57, 60, 62, 63, 102, 165, 167, 175

## **L**

Letramento 101, 102, 103, 104, 106, 187

Língua de sinais brasileira 66, 67, 68, 75

Literatura visual 128, 129, 130, 132

## **M**

Memória social 90, 91, 94, 98

Monitoria 36

## **N**

Neurociência 36, 37, 38

Novas tecnologias de informação geográfica 18, 20, 23, 33

## **O**

Oportunidade 24, 33, 84, 152, 154, 180, 183

O Príncipe Sapo 128, 129, 131, 132, 133



## **P**

Pandemia 1, 2, 4, 5, 36, 37, 43, 44, 46, 48, 49, 50, 51, 62, 65, 101, 102, 103, 105, 107, 108, 165, 167, 168, 174, 175, 178

Papel do professor 66

Preservação 90, 93, 98, 166, 169, 171

Projeto político-pedagógico 142, 143, 145, 146, 147, 149, 152, 154, 155, 156

## **R**

Repositórios digitais 90, 98

## **S**

Saberes populares 1

Saneamento sustentável 110

## **T**

Tradução 99, 108, 128, 129, 130, 131, 132, 144, 145, 149, 150


## **U**

Urina humana 110, 112, 117

# A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

AVANÇOS, LIMITES E CONTRADIÇÕES





3

 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
 [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)  
 @atenaeditora  
 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](http://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

# A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

AVANÇOS, LIMITES E CONTRADIÇÕES

3

 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
 [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)  
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)  
 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)